

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARÁ

HISTÓRIA ORAL: EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA COM TRABALHADORES MIGRANTES

COSMA SILVA DE ARAÚJO *

TELMA BESSA SALES*

A pesquisa que vem sendo desenvolvida desde 2011 tem como principal objetivo fazer uma reconstrução histórica social do processo migratório dos trabalhadores de Araquém para Brasília no período de sua construção de 1955-1960. Abordando a importância desses, para o processo tanto de construção como de consolidação da Cidade.

Objetivamos também dar visibilidade aos trabalhadores que com a sua arte de narrar, vão desvendando o seu cotidiano nos acampamentos, no trabalho, nos finais de semanas, quando iam a Cidade Livre, atual Bandeirantes, importa ainda resgatar as múltiplas vozes da história e do cotidiano desses trabalhadores anônimos.

(...) O processo de investigação não cabem em esquema prévios, e as categorias que servem de apoio ao trabalho serão construídas no caminho da investigação. (KHOURY, 1989:09). Assim, apesar de nós já estabelecemos objetivos e traçamos caminhos no momento inicial da pesquisa para se alcançá-los, podemos tomarmos outros rumos, pois os conteúdos das entrevistas que irão indicar as pistas sociais trilhadas pelos sujeitos que pretendemos desvendar na presente pesquisa.

Nas entrevistas as perguntas são feitas de forma abertas, respeitando o tempo, e a importância das narrativas dos entrevistados, mas sempre direcionando, optei por um pouco de informalidade nas perguntas, uma vez que me senti muito a vontade na hora das entrevistas, o que chamou de “Conversas Gravadas” já que é um diálogo aberto que está sendo construído. A versão dos Trabalhadores é colocada aqui em confronto, mas não como verdade dos fatos, o que importa aqui é como essas lembranças vem à tona e o significado atribuído por eles a ela. *O interesse está no que no que foi lembrado, no que foi escolhido para perpetua-se na história de suas vidas.* (BOSI, 1995:37).

Graduanda em História e bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. E-mail: Cosmaaraujo@hotmail.com

Professora do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA-Sobral-CE Doutora em História Social pela PUC/SP.E-mail: telmabessa1@yahoo.com.br

Foram feitas entrevistas temáticas, mas que contenha dados biográficos dos trabalhadores, abordando os motivos paramigração, onde trabalharam equais locais que trabalharam,o cotidiano nas obras e motivos para a volta ao Ceará, pois apesar de muitos trabalhadores cearenses inclusive colegas e parentesdos entrevistados terem ficado na capital

Após a construção,o grupo em questão preferiu voltar ao seu local de origem, e unsdos nossos objetivos e também entender porque não permaneceram na capital, como muitos dos seus conterrâneos. É claro que não seguimos a risca o roteiro, pois este serve apenas com suporte, pois as entrevistas são acrescidasperguntas de acordo com as especificidades dos entrevistados, perguntas livres de interesse na trajetória de cada trabalhador. Concordamos com Sônia Maria de Freitas quando ele diz

Que um bom desempenho na realização de uma boa entrevista depende de conselhos e informações obtidas de livros e manuais específicos sobre o método da História oral, mas esse bom desempenho é está diretamente vinculada à Práxis. Saber entrevistar se aprende entrevistando (FREITAS, 2002:94).

É importante ressaltar que todas as entrevistas foram marcadas com bastante antecedência para não pegarmos os entrevistados de surpresa, foram feitas conversas informais, para adiantar o assunto, todas foram realizadas nos locais escolhidos por os entrevistados, respeitando a autonomia dos entrevistados, forma gravadas em áudio e vídeo, na história oral além da voz a imagem gestual é muito importante na nossa análise da entrevista. As entrevistas possuem carta de sessão de direitos assinada pelos entrevistados, alguns mesmo sendo analfabeto conseguem escrever o próprio nome. A carta de sessão, o trato com a entrevista, deixar eles a par do que do andamento na pesquisa é um cuidado que tenho tomado.

A pesquisa utilizando a metodologia da história oral não é fácil, exige muito trabalho e dedicação. Como já sabido nós pesquisadores ajudamos a construir a fonte, nesse caso a entrevista, muito diferente das outras fontes como jornais, cartas e outros que foram criados

para outros fins, a entrevista é construída para fins específicos e possui suas especificidades, por isso devemos tomar bastante cuidado quando formos trabalhar essa metodologia.

Entre a multiplicidade de fontes que possibilitam o estudo da história do tempo presente, as fontes orais se destacam por seu caráter de testemunho. Vivo, carregando em si a contemporaneidade intrínseca entre o pesquisador e a testemunha. Mais do que fontes para a pesquisa, são privilégios do pesquisador do presente, constituindo elemento primordial para a problematização da memória, bem como fornecendo elementos para novas. Investigações.(BORGES, 2012:66)

No trabalho com a investigação histórica podemos perceber como as pessoas vivenciaram o passado e o como se colocam no presente no momento da entrevista. *Sabemos também que “A memória é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento, frequentemente, as mais vivas recordações a floravam depois da entrevista, na hora do cafezinho, na escada, no jardim, ou despedida no portão”.*(BOSI, 1995:39).

E essa relação não é construída de forma imediata, precisa de muita confiança e nem sempre obtemos na hora da entrevista o que estamos á busca no contexto da pesquisa, mas devem-se ser considerados, pois fazem parte da experiência dos nossos entrevistados, e não devem ser desconsiderados, não devemos mostrar desprezo por sua fala, pois isto pode causar inibição por parte deles, além de ser falta de respeito por parte de nós pesquisadores. No exercício da pesquisa também tomamos conhecimentos coisas importantes para a vida dos entrevistados que no primeiro momento não é de acordo com a temática da pesquisa.

Os trabalhadores de Araquém se reuniam em Parnaíba no Piauí, passavam alguns dias esperando reunir pessoas o suficiente para viajar, a viagem era feita de pau de Arara passando dias viajando até chegar á Brasília.

As orientações teóricas adotadas na pesquisa é fruto de discussões ocorridas na disciplina de História oral e no grupo de estudo memória no plural organizado pela professora Telma Bessa Sales, no Centro de Ciências Humanas- CCH-UVA. Os autores utilizados como referências teóricas foram Alessandro Portelli, Ecléia Bosi, Verena Alberti e Sônia Maria de Freitas. Aqui a história oral é entendida como uma metodologia de pesquisa. Depois de escolhida a temática foi produzido um levantamento bibliográfico, artigos escritos sobre a participação dos trabalhadores na construção de Brasília. Um dos artigos encontrados foi o da Heloisa Helena Pacheco Cardozo intitulado “Narrativas de um Candango em Brasília” e do jornalista Alexandre Nonato, Análise das notícias sobre o incidente na Pacheco Fernandes em Brasília e

as consequências da ausência do jornalismo” e “Memória dos trabalhadores da construção civil de Brasília de Nair Heloisa Bicalho de Sousa, foi utilizado ainda a dissertação de mestrado de Reis. Reinaldo de Lima. Cidade, trabalho e memória: os trabalhadores da construção de Brasília. (1956-1960).

A partir desse material pude conhecer um pouco mais sobre o contexto geral da História de Brasília, sobretudo no Período da sua construção, é o *recorte temporal*, essas pesquisas permitiram um alargamento sobre a temática sobre a visão dos Trabalhadores, uma vez, que muitos desses autores também utilizaram a metodologia da história oral em suas produções como é o caso da Dissertação de REIS.

A partir das leituras foi feito o roteiro, cabeçalho com contendo informações pessoais do entrevistado, nome, quando, onde nasceu. Contendo também uma serie de perguntas chaves quando pesquisamos sobre processo migratório. Outra fonte importantíssima que contribuiu de forma significativa foi o Filme “Conterrâneo velhos de Guerra” de Vladimir Carvalho, uma epopeia da construção de Brasília, abordando temas tais como, a migração nordestina, condições de trabalho, lazer, habitação, lutas e conflitos no cotidiano dos trabalhadores, narrativas contadas pelos próprios trabalhadores.

Oscar Niemeyer faleceu recentemente, arquiteto que tem em seu currículo uma das obras mais conhecidas em todo o mundo “Brasília”. No momento em que se comemoram os cinquenta dessa cidade bela, considerada patrimônio cultural da humanidade, é importante pensarmos nas pessoas que assim como Niemeyer, ajudaram a transformar um lugar no meio do nada em uma cidade monumental, conhecida e admirada pelo o mundo, que foram tão importantetanto quanto Oscar, Juscelino, Lúcio Costa, mas que caíram na obscuridade da memória oficializada sobre Brasília.

No Brasil há vários livros publicados sobre Juscelino Kubistchek, o mesmo é autor de livros tais como; “porque construí Brasília” e “Meu caminho para Brasília” narrando suas façanhas, outras obras mais recente que já tentam trazer para o centro do debate o “trabalhador comum”, mas é incipiente diante da imensa possibilidades que os “outros” que com muita força e garratrabalharam nesse projeto de nação, e que não apareceram ainda nas páginas dos livros, os vários Joãos , Josés, Antonios que também fizeram parte dessa historia e que são esquecido na historiografia de Brasília. Existe um catálogo publicado em 2010 que se chama

50 anos de Ceará em Brasília, que retrata a vida de muitos cearenses que ajudaram a consolidar Brasília, no entanto não há registro de nenhum Coreauense que tenha participado desse importante evento na história, há muito se tem a necessidade de se colocar a história de Coreaú no contexto geral, no contexto brasileiro.

Assim, há uma necessidade de registro a partir das narrativas das experiências das histórias desses Trabalhadores que hoje já estão idosos, mas que guardam na memória o tempo de outrora, tempo do trabalho, tempo do lazer, das lutas cotidianas. Escrever sobre esses sujeitos sociais, implica também escrever sobre o contexto mais geral entender a conjuntura dos eventos a partir da memória desses trabalhadores, o trabalho com história oral Permite que as narrativas **deixem** de ser de temas distantes para introduzir fenômenos históricos do município e região. (...) é necessário entender que o trabalho com a oralidade consiste numa fonte diferenciada para captação de informações a qual está muito relacionada com o estudo da história local. (SCHIMMIDT, 2004:127

Coreaú a sede de Araquém, é banhado pelo o rio de mesmo nome, localizada na região noroeste do Estado do Ceará, microrregião da cidade de Sobral, distante 270 quilômetros de Fortaleza. Segundo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), Coreaú consta atualmente com 21,4 mil habitantes. Araquém é um dos quatro distritos do município, foi inicialmente chamado de santo Antonio de Pádua do Olho d'água. E como afirma, (PILDAS:2003-.612). *“Foi levado a distrito de paz pela lei nº 2078 de 28 de agosto de 1911. Atual denominação foi lhes dada pelo decreto nº 448, de 20 de dezembro de 1938”*. Localiza-se a 19 km da sede municipal em direção ao oeste, fica a 5 km a margem esquerda do rio Juazeiro, tendo como principal característica econômica a agricultura e a pecuária, assim como também uma grande representatividade religiosa, a migração sempre esteve presente na realidade dos araquenhenses.

No dia 05 de dezembro de 2012 uma notícia chama a atenção dos jornais e blogs locais, uma van que havia saído de Sobral com destino a cidade de Brasília ao chegar no quilômetro 71 da BR-316, no Piauí bate com um caminhão ocasionando a morte de onze pessoas, dessas, três eram Coreauenses. Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), a maioria dos passageiros era da cidade de Sobral, no Norte do Ceará. O que parece ser apenas um caso comum de trânsito, guarda na sua essência trajetórias de imigrantes Coreauenses que tem uma relação com Brasília desde o início da construção da cidade e que permanece até os dias de hoje mas

precisamos historicisarmos os fatos cotidianos, os transportes mudaram, a conjuntura é outra, mas a necessidade de migrar ainda permanece nesses cearenses que vêm a migração para Brasília como uma alternativa para melhorar de vida, e se arriscam de maneira quase que clandestina entrar na cidade.

A escolha da Cidade não é por acaso, não é de hoje que as pessoas migram para Capital federal, a relação dos cearenses dessa região do estado Ceará para com a cidade é bem forte ainda, tendo idade até da existência da cidade. Araquém é um dos quatro distritos do município de Coreaú, como em muitos lugares pequenos da região, é comum acontecer saídas de pessoas inclusive os mais jovens para tentar a vida em outras regiões do Brasil, as cidades de destinos estão Brasília, Rio de Janeiro, em menores escala para a Zona Franca de Manaus. Outros casos para Amazônia, como é o caso de seu Manuel Fontenele que migrou na década de cinquenta pra trabalhar na exploração da borracha.

Muitos senhores de Araquém na faixa de sessenta a oitenta anos migraram para Brasília nos anos cinquenta. Um dos primeiros passos seguidos foi identificar os nomes das pessoas que iríamos entrevistar, surgiu vários nomes, e com o desenvolvimento das entrevistas foram surgindo outros. A pesquisa está em andamento, no momento foram feitas seis entrevistas, duas realizadas em 2011 com os senhores **Benedito Teles Moreira e Carlito Teles Cardoso** e quatro realizadas em 2013 como **Domingos Teles de Albuquerque, Manuel Ramos, José Gerardo Portela e João Batista Vasconcelos**. No desenvolver da pesquisa houve o falecimento de um dos possíveis entrevistados o senhor **José Enesio de Menezes**.

Uns dos primeiros senhores que tive contato foi seu Benedito Teles Moreira, conhecido popularmente na comunidade como seu Bené, o segundo foi Carlito Teles Cardoso. Ambos são avôs de duas colegas de infância, esse fator facilitou o contato com os mesmos, sempre que conversava com eles, narravam o que aconteceu no período que ele estavam morando na Capital; **a Viagem de pau de arara, a vida nos acampamentos, na cantinas, da violência sofrida, sobretudo da firma Pacheco Fernando Dantas**, trabalhando como carpinteiro, marceneiro e vigilantes.

Pretendemos reconstruir parte da história desses senhores, porém sabemos que *“As pedras da cidade continuarão falando do esforço de cultura desenvolvido por homens e mulheres*

que trabalharam. Que nela se esforçaram, brincaram, sonharam, sofreram, lutaram e resistiram. (BOSI, 1995:15)

Portanto, a história narrada pelos Trabalhadores comuns da construção civil da cidade, permite a ampliação da pesquisa histórica, e apreensão dos fatos em um nova abordagem, o fato da construção de Brasília tende a cair no esquecimento em detrimento dos discursos generalizante da que enaltece Juscelino Kubistchek e que mostra Brasília como capital da esperança, fazendo nos pesarmos também a nossa função social enquanto historiadores, com o nosso dever de fazer ser lembrado o que muitos querem esquecer.

Referências

BORGES, Viviane Trindade. **As falas gravadas pelos outros: fontes orais, arquivos orais e arquivos sonoros, inquietações da história do tempo presente**. Diálogos (Maringá. Online), v. 16, n.2, p. 663-676, mai.-ago./2012.

BOSI, Ecléia. Memória e sociedade: Lembranças de velhos. São Paulo. 4ª ed. Editora SCHWARCZ LTDA. 1995.

REITAS, Sônia Maria de. *História oral: possibilidades e procedimentos.* São Paulo: humanistas, FFLCH, USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

SCHIMMIDT, MARIA AUXILIADORA, CAINELLI Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Editora Sinopse, 2004. .

Maria do Pilar AraújoVieira, Maria do rosário da cunha Peixoto, Yara Maria AunKhoury. **A pesquisa em História. São Paulo** .1ª ed. Editora Ática, 1989.

PILDAS, Leon ardo. **História de Coreau (1702 -2002).**Sobral: Expressão Gráfica e editora Ltda., 2003.

Entrevistas

Entrevista realizada com **Benedito Teles Moreira**, em sua residência em Araquém, em 28/08/2011.

Entrevista realizada com **Carlito Teles Cardoso**, em sua residência em Araquém, em 28/08/2011.

Entrevista realizada com **Domingos Teles de Albuquerque**, em sua residência em Araquém, em 05/02/2013.

Entrevista realizada com **Manuel Ramos**, em sua residência em Araquém, em 05/02/2013.

Entrevista realizada com **José Gerardo Portela** em sua residência em Araquém, em 05/02/2013.

Entrevista realizada com **João Batista Vasconcelos** em sua residência em Araquém, em 07/02/2013.